



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
almoço oferecido ao presidente de Timor-Leste, José Ramos Horta
Palácio Itamaraty, 30 de janeiro de 2008**

Excelentíssimo senhor José Ramos Horta, presidente da República Democrática do Timor-Leste,

Senador Garibaldi Alves, presidente do Senado Federal,

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores,

Ministro Fernando Haddad, da Educação,

Senhor Wadson Ribeiro, ministro interino do Esporte,

Senhor Zacarias da Costa, ministro das Relações Exteriores do Timor-Leste,

Senhor Valentino Varella, secretário de Estado e Pecuária do Timor-Leste,

Meus amigos e minhas amigas integrantes da delegação do Timor-Leste,

Senhores embaixadores dos países de língua portuguesa,

Deputados e senadores aqui presentes,

Companheiros e companheiras,

Com imensa alegria recebo o amigo José Ramos Horta, em sua primeira visita ao Brasil como chefe de Estado.

Timor-Leste tem um significado muito especial para nós, brasileiros. Fomos solidários com a luta de independência travada pelos nossos bravos irmãos. Acompanhamos seus enormes esforços para construir a nação timorense.

Quis o destino que um brasileiro, o saudoso Sérgio Vieira de Mello, tivesse participação decisiva no grandioso e árduo projeto de transição para a



independência e de edificação do Estado timorense. Nosso querido Sérgio, um dos mais brilhantes funcionários das Nações Unidas, deixou no país um legado inspirador e as fundações de um Estado de Direito democrático e pacífico.

Timor-Leste ingressou na família das nações imbuído dos valores fundamentais das Nações Unidas. Conta com a insubstituível cooperação prestada pela Organização. Entendemos que as Nações Unidas devem permanecer no país pelo tempo que os timorenses julgarem necessário.

É o marco jurídico multilateral que deve nortear a cooperação prestada pela comunidade internacional à jovem nação, que tem demonstrado compromisso firme com a paz e a democracia.

Sabemos que são inúmeros os desafios a enfrentar para a consolidação da paz e a plena reconciliação nacional. O caminho da democracia é, muitas vezes, árduo e tortuoso. Mas é o único que pode dar aos nossos povos a capacidade de resolver seus próprios problemas e governar seus próprios destinos.

Apesar da crise do ano anterior, o Timor-Leste se recuperou e realizou com êxito, em 2007, eleições parlamentares e presidenciais. Foi o primeiro pleito nacional conduzido pelo povo timorense, que está de parabéns.

A trajetória de Vossa Excelência na defesa da democracia, da concórdia e da paz é bem conhecida. Como porta-voz internacional da causa timorense, empreendeu incansáveis esforços para alcançar uma solução pacífica e justa para o conflito no Timor-Leste. O Prêmio Nobel da Paz que recebeu em 1996, juntamente com o bispo Ximenes Belo, chamou a atenção do mundo para o que se passava em seu país.

Senhor Presidente,

O povo e o governo no Brasil são solidários com a obra de edificação do Estado timorense.

A cooperação brasileira está concentrada em atividades essenciais à construção dos seus pilares institucionais, como educação, justiça, segurança



e formação de mão-de-obra básica.

Tenho a satisfação de anunciar que renovamos, até 2010, o programa brasileiro de cooperação na área educacional. São 50 professores brasileiros que continuarão a auxiliar os docentes timorenses a consolidar nossa herança lingüística comum.

Nossas iniciativas têm impacto direto sobre a qualidade de vida do povo timorense. A idéia é fornecer instrumentos para que homens e mulheres possam moldar seus próprios destinos.

O Centro de Formação Profissional em Bekora, financiado pelo Brasil, treina profissionais nas áreas de construção civil, vestuário, computação e outras que vão ajudar a construir o futuro do país.

Sei que a grande prioridade do governo do Timor-Leste é a consolidação da segurança. É por isso que esperamos aprofundar o programa bilateral de cooperação militar, para o treinamento das forças timorenses de segurança. Vamos cooperar para o estabelecimento de estrutura de justiça militar em Timor-Leste.

Na área cultural, o instrumento firmado nesta visita estreitará nossa cooperação. Uma missão brasileira de representantes dos Ministérios das Relações Exteriores e da Cultura em breve visitará Díli para identificar oportunidades de intercâmbio.

Noto, com satisfação, a prioridade atribuída pelo governo do Timor-Leste à luta contra a pobreza. No Brasil também dedicamos grande energia aos projetos de combate à fome e inclusão social. Uma missão da Companhia Nacional de Abastecimento deverá ir a Díli para colaborar na estruturação do programa nacional de distribuição de cestas básicas.

Além de nossas ações no plano bilateral, e daquelas coordenadas pela ONU, também estamos desenvolvendo valiosa cooperação no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Funcionários da CPLP participam de cursos oferecidos pelo Instituto Rio Branco, nossa academia



diplomática, sobre negociações comerciais na OMC e para a formação de diplomatas.

Com a criação da Escola de Futebol da CPLP, vamos treinar no Brasil, a partir de março, técnicos de futebol dos países da Comunidade.

Quero pedir ao amigo Ramos Horta que leve de volta ao Timor-Leste o compromisso brasileiro de avançar numa verdadeira parceria solidária.

Gostaríamos de poder fazer mais para ajudar nossos irmãos timorenses. Vossa Excelência comentou que os brasileiros que estão no Timor-Leste entendem as dificuldades timorenses, até porque muitas delas nós enfrentamos aqui no Brasil.

Estimado amigo Ramos Horta,

A mesma língua que nos une também nos fez herdeiros de valores comuns.

Não tenha dúvida de que, na América do Sul, o povo timorense terá sempre o apoio incondicional do Brasil para alcançar a paz, o desenvolvimento e construir em bases seguras uma sociedade próspera, soberana e democrática.

Por isso, quero convidar todos os presentes a erguer um brinde ao bem-estar do povo timorense, à amizade que une nossos dois povos e à saúde do presidente Ramos Horta.

(\$211A)